



PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Commissão de Redacção — Benvenuto de Oliveira, J. Prospero e Carlos L'Eraistre.

Natal, 1 de Dezembro de 1894

Prospecto

Publicação quinzenal.

Assignaturas

Mil réis por trimestre pagos adiantadamente

Escriptorio e Redacção

Praça André d'Albuquerque n. 25

OASIS

Natal, 1.º de Dezembro de 1894

Convictos plenamente da doutrina expendida em nosso primeiro numero, com que nos apresentamos na arena jornalística, e animados pelo bom acolhimento, com que fomos recebidos pela opinião publica, caminharemos desassombrados, tanto quanto permittirem as nossas forças, no firme propozito de salientar as grandes verdades scientificas, produzidas por espiritos cultos, arredados das miserias paixões humanas, que deturpam as idéas, amesquinham a intelligencia e distrahem o homem da nobre missão, que lhe foi confiada, quando o Supremo-Creador lhe concedeu o *donc* de discernir.

A verdade, que se impõe ao espirito humano, como o sol se manifesta em todas as suas irradiações; que como ferro em braza, escalda a mentira, prodromo da ignorancia, ou da perversidade social, é o resultado benéfico e proveitoso, q' nos apresenta o publico ensino, p' meio do alargamento da instrucção, que é o fim principal de todas as nossas aspirações.

O homem, lançado no meio do universo, cercado de escolhos desconhecidos, e que se tornam impraticaveis a nua intelligencia, só encontra um meio para vencer os perigos, a que está exposta a humanidade—na instrucção, que, a semelhança do lapidario, tira á intelligencia todas as fallhas, para deixal-a com o seu brilho magestático e sublime, illuminando as trevas do pensamento; é um novo sol, que esclarece o entendimento e elevando o homem á altura de sua nobre missão.

Sabemos, que nenhum elemento é mais poderoso para realisar profundas e completas transformações dos povos, do q' o influxo crescente da instrucção; bem pouco poderá colher o lemma so-

cial—Liberdade, igualdade e fraternidade—si a instrucção não lhe vier em auxilio, apontando a todos as grandes lutas da vida, os principios permanentes da ordem e do progresso.

Olhemos:

Quando a França quiz consolidar o seu regimen republicano, inaugurado em 1870, encarnou na politica de seus melhores fautores a grandiosa idéa do publico ensino; e já então Prudhon dizia: «a democracia é a instrucção do povo»; esta idéa pois constitue hoje um dogma de fé social.

Os conselhos do sabio Turgat e as doutrinas de Candorcet e Lakanal sobre a diffusão do ensino, vieram encontrar, um recurso depois, nas modernas gerações, uma mocidade cheia de aspirações, dedicada ao trabalho das lettras, ávida de saber e empenhada na gloriosa e immorredoura conquista da sciencia, para provar ao mundo inteiro, que a obra da regeneração social não se faz com o sangue das victimas, mas ergue-se serena e invencivel sobre os modestos alicerces das escolas.

Washington fez a patria americana, mas foi Horacio

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Mann, que, com sua doutrina em favor do ensino, fez o cidadão.

E' esta pois a campanha mais gloriosa, que o mundo nos offerece, e que o fraco auxilio de nossos esforços não se regateará; é no terreno das lettras, que se degladiam as idéas, e desse certamen, dessas juntas intellectuaes nasce a instrucção scientifica fundamento solido e perpetuo para a perfeição humana.

Si algum dia as grandes do futuro vierem patentear a felicidade do sólo uberrimo da patria, será devido ao amor ao estudo, ao progresso da instrucção e a diffusão do ensino pelas classes populares.

Penhorados agradecemos á imprensa desta capital as palavras por demais lison-

geiras com que se dignou noticiar o nosso apparecimento.

«LE MONDE MARCHE»

Quando a luz da instrucção pe'passa ante a frente activa da mocidade, esta manifestando-se caprichosamente com intentos de esmagar as difficuldades que surgem para chegar ao seu fim desejado, trabalha com todo o enthusiasmo, em busca de um caminho que, trilhado com verdadeiro afan, desenvolva litterariamente o seu novel-espirito.

Com effeito o Gremio Literario *Le Monde Marche* procurará ter sempre como insignia, em todas as suas emprezas, a miraculosa palavra—Instrucção,—a mais salutar, a mais santa e mais

divinisada nos paizes civilisados do grande Universo.

Assim a estrella que no horisonte traz consigo os lampejos magneticos, o povo a contempla extasiado deante do seu brilho encandecente; assim tambem, entre a mocidade, o joven que procura iustruir-se, não trepidando um só momento deante de obstaculo algum, é admirado e contemplado com enthusiasmo no meio dos immarcessiveis louros, a engrinaldarem-lhe a frente.

Será, pois, o nosso esforço pugnar por uma causa tão sacro-santa como a da instrucção; bussula que guia a mocidade para a galeria dos eruditos.

Procuraremos, pois, fazer o que pudermos, sem jamais nos esquecer das palavras immorredouras do

FOLHETIM 2

O Pensamento em Viagem por Benvenuto de Oliveira

Era por uma d'essas tardes amenas do mez de Abril. Haviam apenas 2 horas que, deixando um dos wagons de 1.ª classe da ferrovia real «Jorge I.º», que em poucos minutos me havia transportado de Athenas a Piréo, contemplava estatico o bello panorama do Mediterraneo, em cujo dorso divagavam os meus olhares, que ora acompanhavam a veleira embarcação a perder-se nas brumas do Egina, ora saltitavam pelas pequenas ilhas dispersas aqui e alli pelas mansas aguas do mar Egéo.

Piréo, situada vantajosamente na parte occidental da Grecia continental a 8 k. 530 de Athenas, tem tomado ultimamente um incremento admiravel. Emporio de todo o commercio, tem-se constituido, por assim dizer o coração da Grecia, o ponto para onde con-

verge a vida de todo o paiz.

Eram 5 horas da tarde, quando o «Tyne», paquete inglez, a bordo do qual encetava a minha peregrinação, lançando ao ar longa espiral de um fumo negro e, por entre as aclamações da população curiosa, agglomerada no caes, largou airoso do porto de Piréo.

O horisonte dilatou-se em breve a nossos olhos, e, em pouco asomaram por cima das loiras cabeças das ondas as verdes campinas de Egina, enquanto que Piréo, cujas luminarias já se iam ostentando, desaparecia pouco a pouco, com suas elevadas torres e seus beiros, no horisonte opposto.

Debrucei na amurada, no meio de duzentos companheiros de bordo, completamente desconhecidos para mim, presenciei quasi em sua totalidade a viagem nocturna, com os olhos fixos nas torres e amuralhas das luzes de Piréo, senti, quozes, uma maravilhosa entrada a poder-se de mim. Das grammas ligadas desprenderam-se-me das cibus... Choro!

Por um momento contemplei a formosa Egina, depois tudo fundio-se e desapareceu, e a noite, desenrolando o seu negro manto, envolver-nos em trevas.

A noite foi longa e tetrica!

As furibundas ondas do Archipelago, quebrando-se de encontro ao «Tyne» produziam um ruido infernal, e a fresca brisa de Leste, ciciando a través das enxarcias, erão para o meu saudoso coração punhaladas da mais acerba dor.

Esquadrões de gaviotas alviças-reiras esvoaçavam por sobre a mastreação do navio, em quanto que ao longe ouvia-se o nivo tristonho de um cão: de onde partiria elle? das Cycladas?...

A aurora, rompendo o negro véo da noite, ostentava a sua rosea frente por sobre os berceiros de Aníros e de Tinos, e o fóco amortecido do pharol de Hermopolis annunciava-nos proxima entrada em um dos portos mais bellos e mais vastos de todo o reino da Grecia.

Cont.

ILEGAL

PÁGINA MANCHADA

eminente Emilio Peletan :
Le Monde Marche.

Depois de demorar-se alguns dias nesta capital, regressou para villa do Acary onde reside, o coronel Silvino Bezerra, vice-governador deste Estado.

Vindo do Ceará-mirim, acha-se entre nós, a procura de sua saúde alterada o nosso amigo João Leopoldo R. da Camara. Comprimentando-o, fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Seguiu no Planeta para a Capital Federal, a 16 do expirante, o nosso digno amigo Luis I. Fernandes de Oliveira, ex-thesoureiro dos correios deste Estado.

Nomeado ultimamente para um dos logares de amanuenses da Secretaria de policia d'aquella cidade para alli se dirigiu a fim de tomar conta de seu novo emprego. Prospera viagem.



No dia 17 do mez ultimo, unio-se pelos laços do hymenêo o nosso distincto co-estadano e amigo José A. Seabra de Mello com a ex^{ma} Sra. D. Emilia M. Trindade, irmã do digno secretario da instrucção publica, Francisco Theophilo B. da Trindade. Ao acto civil seguiu-se o religioso na igreja de S. Antonio, tendo comparecido a ambos um crescente numero da nossa elite social. Felicitamos o joven pár.



No dia 14 do mez p. findo regressou para o Estado do Ceará em companhia de sua respeitavel familia, que nesta capital se achava gravemente doente o nosso estimavel conterraneo e amigo José Carlos de V. Monteiro, que desempenha naquella Estado as funcções de escripturario da Escola Militar.

—Na mesma occasião e com igual destino, seguiu no designio de matricular-se na referida Escola o nosso collega José Lopes Filho.

Almejamos a ambos uma viagem feliz.

Após pertinaz enfermidade, que, por alguns mezes, zombou de todos os recursos da medicina, falleceu nesta cidade, no dia 21 do expirante mez o respeitavel cidadão coronel Antonio Bazilio R. Dantas.

Pezames à sua illustre familia.

—Falleceu tambem, quasi repentinamente, na tarde de 23 do mez ultimo, o nosso conterraneo Luiz de Franca Pio. Era geralmente estimado pelo seu genio prestativo e folgazão. Paz à sua alma e pesames a familia.

No vapor *Una*, que ultimamente zarpou deste porto para o do Recife seguiu nosso particular amigo, Alberto de Amorim Garcia, que acaba de ser nomeado telegraphista da estação daquella capital.

Uma viagem feliz e um brilhante futuro lhe desejamos.



Chegou hontem no vapor «Pernambuco», vindo da Capital federal, o brioso militar, tenente Cicero Monteiro.

—No mesmo vapor, chegaram do Recife os preparatoristas Silvestre Nery, J. Alfredo e Elviro Dantas.

Comprimentamol-os.

Porque scismas?

A' ...

Si o mundo te abre as cortinas,
Te acena um porvir brilhante,
Festival e deslumbrante
Como d'aurora ao nascer ;
P'ra que tu vives tristonha
Guardando um silencio estranho !
Neste martyrio tamauho
Quem é que póde viver ?!

Desperta deste lethargo
Lança um olhar n'amplidão,
Solta uma linda canção
Que te renasça a esperança...
Desprende um terno sorriso
Sê meiga, sê carinhosa,
Gentil florinha mimosa
Inda és muito criança.

Quem nesta quadra de risos
Não sabe levar a vida,
Trazendo a alma aquecida
Ao lado d'um casto amor ;
Não vive ! cre que não vive !
Transita sem sér olhado—
E passa a sér despresado
Com ostensivo rigór.....

Olha o céu, que azul celes te,
Como é bello o nosso sol f'
Que grandesa, que arrebol
Nos prende a nossa existencia,
Que manhãs, que frescas brisas,
Que encantos têm as aves,
Que explen lores té nas naves
Do templo da Omnipotencia !...

Pois estas sublimidades
Que nos deo o Creator,
E' para nós com fervor
As viver admirando :
Holatra o firmamento,
O murmurio d'aragem,
Tu és dos anjos, imagem
Não podes viver peccando.

25-11-94.

Rodrigues Leite.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Concerto Universal

A' João de Deus do Régo

O céu, Neptuno immenso, azul illimitado,
Mui bello ja se mostra, alegre, saturado
Das gottas sideraes, brilhantes de outros mundos;
E a noite, qual sudario enorme, colossal,
Envolve a natureza em somno sepulcral,
Do bosque à serra, aos bñatros profundos.

E a brisa, que fagueira oscula as frescas rosas,
Os queixumes longinquos das fontes rñnorosas
Condñz suavemente além dos mattagaes;
E o pyrilampo azul, sindindo os ares vña.
Emquanto no cypreste, occulto mocho entoa
Uns hymnos de langor, tristonhos infernaes.

E dorme a Natureza! Apenas esvoaçando,
O vampiro no espaço, as azas agitando
Agarra-se faminto à prēsa inconsciente;
Emquanto, erguendo a juba o m. r além raivoso,
Medonho a se estorcer, phosphorescente, undoso,
Saphiras vai cuspir na praia alviitente...

E ao tempo em que Orion levanta a loira coma,
E vesper, que à tardinha, à rit-se logo assoma,
De là do espaço nñ desprende a cabelleira.
E o crystalino orvalho em gottas pequeninas
Borrifa subtilmente as flores campesinas
E o lindo beija-flñr, se occulta na roseira;

Se mostra no levante a frouxa claridade
Da luz que se approxima, a pallida Deidade,
E logo assoma airoso o busto de Diana,
Emquanto que mil astros de luz bruxoleante,
Contemplam fascinados a Deusa triumphante,
Subindo o firmamento, altiva, em marcha ufana.

E' como que um concerto ethereo luminoso
Dos deuses sideraes, sublime, grandioso,
Enchendo de harmonia os páramos do infinito:
Neptuno além scintilla, Urano, Juno, Marte,
Mercurio e outros mais. .. ha luz em toda parte,
Da fonte que a reflecte à rocha de granito.

Sublime é o painel! O monte, a espessa matta,
O mar, tudo, silencio, e apenas da cascata
O sussurro interrompe o somno d'arapenga,
Aqui arrulha o pombo, ao lado da amante,
Allí róla a serpente em campo verdejante,
Formando uma espiral, ou recta escura e longa.

Mais tarde no Oriente a nuvem vaporosa,
Converte-se, branco cysne, em linda cñr de rosa,
E toma a lympha escura a sua transparencia,
Apollo carrancudo, -- o rei severo e loiro --
Nas bordas do horizonte occupa throno d'oiro,
Emquanto do Universo assume a presidencia.

Benvenuto de Oliveira

Uma saudade !...

Quando a purpurina aurora
surge n'um resplandecente ho-
risonte, quando as lindas e mi-
mosas flores do mimoso mez de
Maio, se entre-abrem por entre
os raios de um novo sol, eu me
lembro de um anjo á quem
perpetuamente amo,.... a minha
primeira e unica esperança en-
tre o sorriso do berço e a soli-
dão dos tumulos !

. *Zulmira!*
Quando gorgeiam as térnas e
queixosas rolinhas nas florestas
e cortam o espaço com as suas
rendosas azas, corta-se-me tam-
bem n'alma a crença, pela séta
terrivel da saudade !

. *Saudade!*
Na walsa que delira, lembro-
me de um passado em que cer-
cado de encantos e cobertos de
glorias gozavamos um verdadei-
ro paraizo

O som da melodiosa flauta cu-
jas notas se perdem no espaço
ao doce luar, que em cheio bate
no meu leito, tudo me faz lem-
brar do nosso céu de amores...

Se vejo no laranjal as bellas
plumagens do beija-flor em um
flocos de multicores pennas, se
desperta-me o concerto da na-
tureza, recordo-me tambem das
agudas notas que ella arranca-
va do piano com aquellas mão-
sinhas suas, que bem me pare-
cia dizer a musica
. *Sou tua irmã!*

Sempre geme commigo a flau-
ta que nas noutes de luar es-
maga um coração que ama ! . .
. E sempre me dóe—
a saudade !

• V. Benevides.



Imp. na Typ. Central

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA



PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Commissão de Redacção—Benvenuta de Oliveira, J. Prospero e Carlos L'Eraistre

Natal, 16 de Dezembro de 1894

Prospecto

Publicação quinzenal.

Assignaturas

Mil réis por trimestre pagos adiantadamente

Escriptorio e Redacção
Praça André d'Albuquerque n. 25

OASIS

Natal, 16 de Dezembro de 1894

De todos os motores do progresso e da civilização é, incontestavelmente a imprensa o mais poderoso. Um povo sem imprensa é um povo sem luz.

Quando o sabio de Mougancia, o immortal Gutemberg, no fundo de modesta officina construia uma prensa e, gravando taboas de madeira, tirava as primeiras provas de seu invento, tinha, sem duvida, confiança plena e illimitada nos seus estrondosos resultados e consciencia firme de que aquella experiencia era a fonte perenne e fecunda d'esta caudal soberba que hoje innunda de luz o mundo civilisado.

Ella penetra do mesmo modo no rico solar e na humilde palhoça, e, onde quer que entre, rebate o orgulho, estimula a humildade, caustica o vicio, exalta a virtude, e, sempre altiva contra a riqueza petulante e bondosa para com a pobreza honrada, a todos sem distincção, distribue o obulo da luz.

Missão divina é, por certo, esta da imprensa bem orientada, da imprensa que não se deixa vassallar pela corrupção nem amesquinhar pelo despeito ou sentimentos pessoaes, mas na lucta em q' se empenha só tem por fim, com as armas dos principios, defender o bem e bater o mal.

O «Oasis» não tem outro lemma, e, quando não puder resistir ao embate de qualquer adversidade imprevista e succumbir na lucta, restar-lhe-ha o consolo e a satisfação de deixal-o a tremular na arena como um attestado solemne de suas ideias e um estimulo a futuros combatentes.

Cholera morbus

Tristes, mesmo muito tristes, são as noticias que nos chegam da Capital da Republica!

O paiz inteiro aterrorisa-se, e o medonho phantasma, o terrivel filho dos paus do Ganges alça o collo fatidico e repulsivo na terra livre de Guanabara e na patria altaneira dos Andrades!

Hospede abjecto, esse que impiedosamente se tem constituido o flagello perpetuo da humanidade, o terror continuo dos povos de além-mar!

Em sua fatal peregrinação, elle o morbus petulante, assola paizes, devasta continentes e despovoa cidades, deixando como rastros nefandos de sua passagem a miseria, a viuvez e a orphandade.

Conscios de que as nossas autoridades saberão cumprir o seo dever, fazemos-lhes um appello, afim de que o terrivel microbio não invada a patria potyguar.

Alou-se ás regiões ceruleas, na manhã de 12 do corrente, a innocente Maria Terceira, filha do nosso estimavel conterraneo professor J. Taurino Navarro, a quem neste momento levamos a expressão de nosso pezar.



ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Perante o altar sagrado do magestoso templo do hymeneu, uniram-se pelos liames do matrimonio, no dia 1º do mez corrente, o nosso conterraneo e amigo Theodosio Ribeiro de Paiva e a Exma. Sra. D. Joaquina Adelia de Castro Barroca, dilecta sobrinha do nosso particular amigo Joaquim S. R. da Camara.

As cerimonia civil e religiosa foram testemunhadas por um crescido numero de Exmas. Senhoras e de distinctos cavalheiros da nossa escolhida sociedade.

Felicitando aos jovens recém casados, almejamos-lhes a successão de muitos dias de felicidade.

Pelo Exm. Dr. Governador do Estado, foi nomeado para o importante cargo de Inspector de hygiene publica o distincto medico militar Dr. Costa Lima.

O Dr. Costa Lima não è um profissional desconhecido no Paiz e muito esperamos de seus dotes intellectuaes e de seu amor pela

saúde publica, maxime na quadra anormal, porque atravessamos.

Felicitando o talentoso facultativo, fazemos votos para que a sua gestão seja de optimos e salutaes beneficos para a população desta Capital.

Acha-se entre nós o intelligente preparatorista José Pacheco Dantas, valente redactor do «Echo Juvenil», interessante periodico que se publica no Ceará-mirim.

Cumprimentando o joven collega, desejamos-lhe optimo resultado em seus exames.

Para a Capital Federal seguiu no «Olinda», que aqui tocou a 11 deste mez o nosso amigo 2º Tenente José Candido Barbosa, intelligente estudante da Escola Militar d'aquella cidade.

Prospera viagem.

Luiz Emygaio Filho

D'esse distincto conterraneo e amigo, que, na Capi-

tal do Pará, exerce as funcções de 3º Escripuario da Alfandega, recebemos a seguinte peça que demonstra o quanto se interessa aquelle coestadano pela causa sagrada que deffendemos.

Eil-a :

Estado Conferado do Pará.—Belém, 19 de Novembro de 1894.

Cidadão Secretario do Gremio Litterario «Le Monde Marche».

Tenho a subida honra de accuzar o recebimento de vosso officio datado de 1º do corrente, no qual me communicastes que, em sessão extraordinaria de 25 de Outubro ultimo, fui eu reconhecido socio correspondente do Gremio Litterario «Le Monde Marche», de que sois mui digno secretario.

Em resposta, tenho a dizer-vos que sou por de mais penhorado por esta prova de consideração que acaba de tributar-me tão augusta associação, á qual hypotheco d'esde já o meo fraco contingente, no senti-

FOLHETIM

O Pensamento em Viagem

por
Benvenuto de Oliveira

Eram 7 horas da manhã, quando o «Tyne», passando airoso por entre os outros surtos no porto, lançou o ferro em frente aos estaleiros de construcção da bella e commerciante cidade de Hermopolis, Metropole das decantadas Cycladas.

Algumas palavras sobre Hermopolis :

Situada na parte Leste da ilha de Syra, com vastissimo porto e com um commercio mais ou menos fumentado, Hermopolis mui justamente merece o epitheto de bella.

Acompanhado de meu amigo Jorge Berin que durante o trajecto de Piréo a Hermopolis, havia-se constituido meu amigo, percorri varias ruas e arrabaldes da Capital das Cycladas, tendo achado os seus habitantes industriosos, trabalhadores e excessivamente hospitaleiros.

Ruas largas e em geral de architectura elegante, si bem que em grande parte antiga, optimos e aprasiveis «boulevards», admiraveis estaleiros de construcção naval, tudo concorre para a belleza e elegancia d'aquella cidade.

Quatro horas acabavam de soar no grande relógio do campanario de S. Francisco, quando o «Tyne», baloiçando-se airoso por sobre as pacificas agnas da formosa bahia

de Syra, e, fazendo ouvir os saudosos apitos de suas valvulas, deixou magestosamente o porto de Hermopolis.

A's 6 horas, achavamos-nos diante de Paras, e além nas franjas do horisonte appareciam já a olhos nus as altas montanhas de Naxos.

A's 7, a atmosphaera começou a turvar-se e meia hora depois as grossas e copiosas bagas de chuva que cahiam obrigavam-nos a procurar os beliches. O Sudeste, que soprava com forte impetuosidade, as trevas horriveis da noite, e enfurecimento das vagas de encontro ao costado do navio, a chuva abundante que cahia emfim, tudo prenunciava-nos uma noite de tormenta; nenhum incidente desagradavel, porem aconteceu, e, au-

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

do de concorrer para o seu engrandecimento e prosperidade.

Prevaleço-me da oportunidade para significar-vos os meus protestos da mais alta estima e cordial amizade.

Saude e Fraternidade.
Luiz Emydio P. da Camara Filho.

Do interior do Estado, onde se achava no gozo de licença, regressou á esta capital o distinto Procurador da Republica Dr. Diogenes Nobrega, a quem cumprimentamos.

SOIRÉE DANÇANTE

Consta-nos que no dia 22 do corrente o Club «Carlos Gomes» pretende realizar uma *soirée* dançante nos salões do mesmo club, achando-se já nomeadas as respectivas comissões de recepção e festejo.

Segundo está annunciado, encerram-se amanhã as inscrições para os exames de preparatorios neste Estado.

amanhecer o dia, o «Tyne» lançava a ancora no porto de Rhodes.

Sobre essa Cidade, que assenta na parte Leste da Ilha do mesmo nome, nada posso dizer, em vista da pouca demora do paquete, que mesmo ás 9 horas da manhã, fez-se ao mar.

De novo achavamos-nos no Mediterraneo.

O Mediterraneo que, na phrase eloquente de Castelar, foi o mediador plastico da Europa, Africa e Asia, occupa lugar salientissimo na hydrographia universal, quer pela facilidade que offerece ás communicações e commercio maritimos formando vastissimos portos, bahias, canaes e diversos mares internos, banhando trez partes das cinco do globo terrestre, quer por ter sido theatro de grandes e luminosos feitos, registrados nos fastos da Historia. Em suas mar-

NATALICIO

Completará na terça feira proxima, 18 do corrente, quatro lustros de preciosa existencia o nosso bom amigo e collega Tenente Luiz Pelinca de Oliveira Lila.

Por tão faustoso acontecimento enviamos-lhe um amistososo amplexo, desejando que por longos annos frua as gratas ambrozias que, estamos certos, lhe trará sempre as auras suaves de 18 de Dezembro.

Natal, 15—12—94.

B. de Oliveira.
J. de Viceiros.

No dia 7 do corrente falleceu no Ceará a Exma. Sra. D. Maria Vieira de Vasconcellos Monteiro, deixando em orphandade uma filhinha de 3 annos de idade.

Nossos pezames a sua Exma. familia, especialmente ao seo estimado esposo nosso amigo José Carlos de V. Monteiro.

gens, diz Castelar, ensiuava Plátão a unidade de Deus e em suas ilhas Pytagoras as harmonias das ideas, as sciencias dos mundos.

Por seus horisontes vio Dante voar como anjo da oração a Beatriz, e, contemplando sua prateada superficie, se consolava em Nápoles, Petrarca da ausencia de sua Laura, diz ainda Castelar.

O Mediterraneo, pois, sobre cujas aguas transitam annualmente milhares de embarcações, de todos os calados e de todas as nacionalidades e que recorda tão sublimos acontecimentos, produziu em meo espirito um turbilhão de ideas e reminiscencias.

A viagem de Rhodes para a patria de Pytagoras e de Hipocrato foi feita na melhor ordem possivel, sem nenhum acontecimento digno de nota.

Consta-nos que têm apparecido ultimamente nesta capital alguns *pasquins*, em que se detracta, em linguagem torpe, não só da honra de respeitaveis familias, como da de distinctos cavalheiros.

E' de lastimar que em nossa capital, que tem os fóros de cidade civilisada, ainda se dêem factos desta ordem, que muito depoem contra os nossos brios, e somente proprios de vandalos.

Chamamos para elles a attenção da autoridade competente, a bem da moralidade publica.

Dr. Segundo Wanderley

No «Alagôas», que tocou hontem em nosso porto, regressou do Recife, onde fora procurar melhoras a sua saúde seriamente comprometida, o nosso sympathico amigo e distincto coestadano Dr. Segundo.

O «Oasis», admirador sincero dos talentos do eximio poeta e dramaturgo Potygnar, saúda-o cordialmente e faz votos ardentés pelo restabelecimento de sua saúde preciosa, tão util as lettras patrias.

OFFICIAES ILLUSTRES

Tambem no mesmo vapor regressaram ao seio de suas familias, donde, ha poucos mezes, haviam sido retirados, os distinctos officiaes Capitão Paula Moreira, Tenente Francisco Barros, nossos coestadanos; e Capitão Arthur Lisboa, nomeado ultimamente Capitão do Porto deste Estado.

Um grande numero de pessoas gratas, precedidas da banda militar do Batalhão de Segurança, acompanhou aos illustres officiaes até as casas de suas residencias. Nossas felicitações.

Ainda no mesmo vapor vieram da Bahia, os nossos talentosos coestadanos, segundo annistas de pharmacia, Ovidio Fernandes de Oliveira e Joaquim I. Torres, a quem felicitamos.

(Cont.)

ILEGIVEL

PÁGINA MANCHADA

ESCUITA

(N'uma noite de luar)

A' ...

Escuta candida virgem
Os harpejos desta lyra,
Que por teu amor delira
Seus sons desferindo ao vento ;
Desprende as alvas cortinas,
Solta o teu lindo cabello,
Vem formosa Consuelo
Acalmar o meo tormento.

A noite é clara e serena,
A brisa passa de manso,
Sem ver-te jamais descanso
Quanto me opprime a saudade !
Meu peito geme de amores,
Minh'alma canta e suspira,
Vem escutar minha lyra
Em tão triste solidade.

Tudo é silencio nest'hora
Em que Diana fulgura,
E tú anjo de candura
Não vens ouvir teu cantor !
Deixa que quebrando a lyra—
Do mundo já esquecido...
Eu possa a ti bem unido
Morrer cantando este amor.

Porem se acaso Morpheu
Alou-te a um mundo idéado...
Repousa anjo adorado
Que eu dou expansão a dôr !
Sonha, e em teus sonhos virgens
Não me risques da lembrança,
Sonha comigo criança,
Não olvides teu cantor.
Novembro de 94.

*Rodrigues Leite.***ACROSTICOS**

A'....

Meio em teus olhos expressão de amor,
Idolo santo dos sonhos meus ;
Nitida rosa de encantado olor,
Archanjo lindo da mação de Deus !

V. Benecides.

Florsinha de minh'alma, flor celeste,
Ideal de meus sonhos venturosos,
Lembra-te de mim, oh! não me esqueças,
Helena dos meus cantos amorosos ;
Linda mesmo se amar-te fosse um crime !
Não importava ser um criminoso,
Tendo no meo peito o q' ha mais santo
Amor !—que te consagro anjo formoso.

**

A NOITE

(Dr. Segundo Wanderley)

Dôze horas depois de ter reinado
Nos desertos do ar, tão refulgente,
Descamba o sol na tumba do occidente,
Bem como um rei vencido e desthronado.

Do mar o claro espelho já se turva,
Accende a loura lâmpa o vagalume,
A flor exhala um mystico perfume.
Traja um manto de crepe a esphera curva

Taça enorme de côres anilladas
O firmamento entorna sobre a terra
Um turbilhão de estrellas encantadas.

Moderada o curso a correntesa humana
E rompendo as cortinas do Oriente
Desponta rindo a pallida Diana.

Logogripho

A' V.

Tu queres matar a fome ?— 17, 13, 26, 15, 27, 25
Toma um pedaço de pão ; 4, 8, 27, 23, 25
Do contrario um paihaço 9, 5, 10, 18, 2, 11
Serás, sem luz, sem razão. 22, 29, 19, 3, 21, 9, 23.

Toma um gôle da bebida, 1, 12, 6, 1
Senão terás apathia ; 24, 16, 22, 20, 14, 2, 25
E depois, qual namorado, 1, 13, 7, 23, 21
Tu cantarás todo o dia.

Eu te saúdo a marcha, o teu progresso,
Embiema do amor pela instrucção ;
Teu nome, por si só, traduz um lemma,
D'uma pleiade gentil — a sagração.

O. A.

CHARADAS

Sem demora esta ave é um enyigma—2-2

Observa no homem um fructo—2—2

Numa caverna do roçado vi um coelho 2,1

ILEGÍVEL**PÁGINA MANCHADA**

1895

Após as doze vagarosas badaladas do grande relógio de nossa matriz, e, por entre as innumeráveis saudações da grande cohorte dos plumosos alviçareiros da meia noite, realizou-se hoje a posse solenne do grande e esperançoso 1895, substituto legal do heroico e severo 1894, que, occultando-se por traz do immenso reposteiro do passado, nos reaparecerá mais tarde nos fastos sagrados da Historia.

O anno transacto, que assignalou-se por uma serie ininterrupta de grandes acontecimentos politicos para nosso Paiz, e cuja apreciação não nos pertence, conquistará sempre os nossos applausos, pois de sua *gestão*, deixa-nos serviços reaes, em prol da causa sagrada que defendemos — a da instrucção.

Do novo anno, do esperançoso 95, que hoje sobe á tona dos acontecimentos,

FOLHETIM

O Pensamento em Viagem
por
Benvenuto de Oliveira

Uma tarde, de braços na amurada, contemplava estatico as es-pumas prateadas que, a ós si, deixava o Tyne. Meu pensamento vagava paulatinamente pelas ruas de Athenas, enquanto que absor-to, desfolhava uma a uma as petalas de uma *saudade*, que casualmente encontrei em um dos bolsos do *frak*. Grupos de passageiros, dispersos aqui e alli pelo con-vez, conversavam alegremente. Aqui, um joven alto e de sem-lante expansivo discutia, em anima-da palestra, com um velho de seus cinquenta annos, sobre que tões

muito temos a esperar, pois, è nessa successão continua dos tempos, nesse caminhar constante dos dias, annos e seculos que contemplamos perplexos os maravilhosos assombros, as conquistas admiráveis das sciencias, lettras e artes.

Não somos scepticos, e se o facto da finalisação de um anno e o consequente advento de um outro, não actua efficaç e directamente sobre a ordem moral dos acontecimentos os constitue todavia verdadeiros marcos milliairos, interpolados nessa serie luminosa de altos feitos e admiráveis commetimentos scientificos e materiaes.

Venha-nos, pois, o novo anno, e que seja para a familia brazileira portador de proficuos beneficios; que, em seu decurso, tenhamos de contemplar o feliz congratamento de todas as idéas democratias e liberaes, a bem da estabilidade da nossa joven Republica e de seu desenvolvimento scien-

tifico; que, em sua passagem, seja a instrucção nossa bussola, a justiça nossa garantia, a paz nosso verdadeiro dogma, e finalmente que a republica continue a ser uma realidade, e então não vacillaremos em exclaimar com a aguia altaneira da velha e luminosa França: *Le monde marche!*

Fortunato Aranha

Desse honrado e laborioso livreiro de nossa praça, e q' tão assignalados serviços vai prestando ao nosso meio litterario, recebemos uma nitida brochura do apreciavel Almanak do Rio Grande do Sul, que, como nos demais annos, traz uma leitura variada e instructiva.

Penhorados, agradecemos ao Sr. Fortunato a gentileza de sua offerta.

Vindo da cidade do Assú, acha-se de passeio entre nós o nosso distincto coestadano capm. Adolpho C. W., a quem sinceramnte felicitamos.

ci-o, porem, de que nada soffria e que apenas era perseguido por um ligeiro accesso de nostalgia, que, esperava, desappareceria apenas pisasse em terras orientaes.

Nesse ponto, o astro rei do dia terminava o seu curso diurno, e, mergulhando os seus ultimos e amorticados raios nas bordas do Occidente, deixava-nos immersos na contemplação magnetica do mais deslumbrante crepúsculo. Seguiu-se a noite com o seu -trevozo reposteiro-. Orion, bella e formosa, subindo pouco a pouco os degraus do firmamento, espargia de la do mais nitido e mais puro ceo centé-lhas de luz cambiante. As phosphorescencias do mar contrastavam com o brilho das estrellas, que se reflectiam sobre a lympha, apresentando a nossos olhos um

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

De viagem para o Ceará-mirim, onde reside, deixou-nos, seu cartão de despedida o nosso particular amigo o estudante José Pacheco Dantas, que obteve resultado favoravel em seus exames.

Felicitando-o, almejamos-lhe prospera viagem.

Da Capital Federal, regressou ao seio de sua familia o nosso distincto amigo, Emygdio Barboza, brioso official do exercito.

Nossos cumprimentos.

Completo hontem 20 primaveras o nosso distincto patricio Silvestre Nery de Carvalho e Silva, jovem estudante e moço estimado pelas virtudes que enaltecem o seu character.

Saudando-o por esse faustoso acontecimento, desejamos-lhe cordalmente toda a sorte de felicidade, apárdo mais brilhante futuro.

Esteve entre nós, regressando logo para o Ceará-mirim, onde reside, o nosso apreciavei amigo J^m. L. R.

panorama altamente maravilhoso e atrahente.

Deitei-me ás onze horas, e, após uma longa noite de insomnia e inquietações, levantei-me, ao amanhecer o dia, quando o *Typh*, fazendo ouvir-se dons longos silvos, annunciava-nos a chegada ao porto de Larnaca na historica ilha de Chypre.

Larnaca, ou Larnica, que demostra na costa S. E. da ilha de Chypre e a trinta kilometros de Nicosia, capital da ilha, divide-se em dons bairros: a cidade e a Marianna, onde residem as principaes autoridades e summidades diplomáticas e administrativas do logar.

(Continúa).

da Camara, a quem felicitamos.

Segundo achava-se anunciado, realisou-se no dia 22 do mez ultimo, com todo o esplendor e cordialidade, a *soirée* dançante, promovida pelo esperançoso Club «Carlos Gomes».

Gratos pela gentileza do convite que nos dirigiram o digno Presidente e distinctos Secretarios do referido Club, auguramos á tão proveitosa e util corporação uma vida prolongada e feliz.

Do conhecido logogriphista e eximio charadista Urbano Hermillo, recebemos as seguintes decifrações do logogripho e das charadas publicadas no numero 3^o deste periodico:

Logogripho: — *Gremio Litterario Le Monde Marche.*

Charadas: — *Logogripho, Miraolho e Laparo.*

MOTE

Moça que bate janella
'sta douda p'ra namorar.

GLOSA

Cai em qualquer *esparrella*
Inda mesmo mal armada—
E no *tribofe* é versada
Moça que bate janella;
As vezes qual *sentinella*
A guarda põe-se a *dobrar*
Muda de casa e lugar
Procurando um *supplicante*
Pois ella feia, embirante—
'sta douda p'ra namorar.
28 - 12 - 94.

**

cc

EM TEMPO

Tendo chegado ao meu conhecimento que e varios socios do club «Carlos Gomes», com os quaes tenho mantido até hoje os mais intimos e estreitos laços de verdadeira amisade, se me tram mal satisfeitos commigo, em face de uma *historia* que a decencia e o respeito que me merece aquella illustre agremiação, mandão calar, apresso-me em desmentir solemnemente o auctor de semelhante calumnia, e que dá-me a paternidade da mesma, perante os referidos socios.

Provoco, pois, a esse *feitor* de mexericos e intrigas para que prove pela imprensa, ou por outro qualquer meio a veracidade do que affirmou ou referiu áquelles illustres cavalheiros . . .

Outro meio de vida, senhor *illustre desconhecido*, porque assim perde o seu tempo e desaproveita o seu latim. Natal-29-12-94.

Pedro Fabricio.

A' . . .

Mulher és o phanal de minha vida,
A luz, a presia a inspiração!
A obra do Senhor, a obra prima,
O genio divinal da criação.

Deus a formar o teu perfil
Extasiou-se ao ver tua belleza,
E os anjos a sorrir se ajoelharam
Vendo-te electrizar a Natureza.

Adão—se te visse—inda uma vez,
Fascinado por ti mui loucamente—
Desejava estar n'outro Paraizo
P'ra contigo peccar eternamente.

Oh Déa sublime e magestosa,
Se hoje eu exalto os teos primores
E' porque turbaxaste do Emyreo
E na terra pousaste entre fulgores.
27-12-94.

Rodrigues Leite.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

EM PLENO LUAR

(Meu primeiro amor)

Ao meu distincto amigo Cypriano B. da Rocha.

Em pleno luar, sim, inda me lembro dessa noite de venturas, em que tudo me sorria.

Eu brincava no quintal de minha casa com algumas primas; primas e visinhas. Era isso quasi todas as noites de luar; porem dessa noite, que venho de narrar, quando uma recordação eterna, porque foi n'ella que eu senti pela primeira vez pulsar-me o coração ainda innocente. Sim, foi nessa noite que eu senti em todo o meu sér uma causa estranha, indefinivel apoderar-se de mim.

O amor, este sopro divino que nos attrahe o coração, que nos arrebatava o socego d'alma; o amor este poder mysterioso que nos conduz a praticar o que não temos em mente; o amor este attractivo anhelante que nos faz sonhar até com as cousas mais impossiveis de comprehensão humana — tudo operou em mim uma transformação poderosa dessa phase em diante. Nessa noite brincamos muito, porque mesmo era eu quem mais animava essas reuniões familiares.

Nessas innocentes folias os velhos sempre estavam na sala, e quasi que nunca vinham ao quintal. As moças cochilhavam pelos cantos, ou recolhiam-se á casa soltando estridentes risadas, que por vezes me prendiam a attenção; mas eu pouso caso fazia dessas risadas muito communs nesses ajuntamentos juvenis. Não ligava a minima importancia, o meo fim era brincar n'aquella esplendida noite de luar scintillante de estrellas.

Entre o nesso variadissimo programma de brinquedos, lembro-me de dois jogos — **O amante amado pelas lettras, o amigo** e algumas prendas, pelas quaes eu tinha louca predilecção. Foi engolfado nesse labyrintho de distrações innocentes que eu proferi uma palavra ao ouvido da minha feiticeira florsinha; ella sorriu e guardou silencio, parecendo-me tão angelica que até ignorasse a breve declaração de amor que lhe dirigiu. Momentos depois, sem que

fosse presentida, ella com um sorriso de criança avisinhou-se de mim e me disse balbuciante: Não sabes que eu te amo, para que me fizeste aquella declaração? Não vês em meus olhos a paixão que te consagro?! Se papai ou mamãi prohibirem este amor é impossivel attendel-os.

Ha muito que te dei o meu coração, que só por ti palpita. E, depois de pequena pausa, ella tremente de prazer disse entristecida e soluçante: O prazer é o caminho aberto para a tristeza; e chorou. Oh!, como é consolador o pranto do primeiro amor!... Eu te amo tanto! Mas agora perdoa e deixa-me chorar!... E soluçava como criança inda que era.

Eu lhe disse então: Crês em Deus? Crês neste tecto azul que cobre a humanidade? E ella olhou-me, e disse-me: Em tudo eu creio... Pois si crês em tudo isto, acredita tambem que eu te amo loucamente, e respeitarei teo poder que constitue tua riqueza. Ella pegando em minhas mãos balbuciou — peis sejas meu! Oh! que doçura em via em seus labios! Que suavidade tinha a sua falla! Tudo me encantava!

Quando terminamos procuramos as outras e alli nao estavam mais; brincavam na sala o casamento **mysterioso**; tomamos os nossos lugares e d'entre as minhas primeiras **noivas** ella foi uma.

Foi ao ouvir-se as compassadas badaladas de dez horas, que ella se retirou com sua familia dando-me um apertosinho de mão.

Durou dois annos esse nosso amor sem que nem mesmo a terra em que pisavamos presentisse esta linguagem da alma, que só é comprehendida pelos corações talhados para o amor.

Si me perguntarem: O que é feito da imagem de teos sonhos infantis? Eu direi: — A sua existencia foi como a d'uma flor; quando principiava a desabrochar as suas candidas petalas, veio o furacão e a fez tombar e cahir para nunca mais receber o osculo da brisa — Ella morreo deixando o meo coração immerso na mais amarga saudade. 17 de Dezembro de 94.

Rodrigues Leite.

Os annos de Lina

Despontava o dia por entre sombrias e prateadas nuvens e o sol resplandecia transbordante de ouro no seio dos corados dragões do nascente.

O firmamento este immenso manto azul que nos cobre, ostentava-se bello e deslumbrante.

Lina a innocencia photographada, a mais graciosa das flores, a mais gentil das virgens, despertava sorrindo, bella como a estrela d'alva.

Colhera no jardim de sua innocente existencia, mais uma petala de rosa, humedecida pelo doce orvalho d'aquella manhã.

N'esse dia bello, os passaros entoando seus maviosos cantos, festejavam os annos da formosa Lina e a natureza, ostentando-se extatica ao contemplar tão innocente acontecimento, soltava um dos seus mais ternos gemidos annunciando o nascimento de mais um astro que illumina um futuro.

V. Benevides.

FERREIRA & IRMÃOS prevalecem-se do presente meio, para não só felicitarem aos seus bons freguezes pelas boas festas e entradas de novo anno, como tambem para solicitarem de seus remisses devedores o especial obsequio de saldarem quanto antes os seus debitos desde muito contrahidos, do contrario ver-se-hão obrigados a publicar seus nomes pela imprensa, afim de serem melhor conhecidos do publico e do commercio...

« Res non verba ».

TYP. CENTRAL

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA